

**GERAÇÃO DE RENDA E CIDADANIA AMBIENTAL**  
**INCOME GENERATION AND ENVIRONMENTAL CITIZENSHIP**  
**GENERACIÓN DE INGRESOS Y CIUDADANÍA AMBIENTAL**



10.56238/edimpecto2025.090-012

**Cícero Santos da Silva**

Doutorando em Desenvolvimento Local

Instituição: PPGDL Unisuam

E-mail: cicerosantos2201@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6401-6904>

**Marilusa Cunha da Silveira**

Doutorando em Desenvolvimento Local

Instituição: PPGDL Unisuam

E-mail: marilusagr@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7014-6385>

**Maria Geralda de Miranda**

Pesquisadora e professora

Instituição: UNISUAM, USU

E-mail: mgeraldamiranda@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2461-7414>

---

## RESUMO

Esse artigo tem como objetivo relatar e discutir as Rodas de Conversas realizadas junto aos moradores mobilizados para a realização da minifábrica de alimentos, em área periurbana, próxima ao Centro Integrado de Educação e Cultura, CIEC, na cidade de Barbalha, Ceará, com vistas à melhoria da renda das famílias. Foram realizadas oficinas, todas com a metodologia da roda de Conversa sobre os seguintes temas: Desperdício de alimentos e prejuízo para o meio ambiente e Cidadania, direitos e deveres e participação comunitária. Concluiu-se que as rodas de Conversa cumpriram o papel de mobilizar e conscientizar os moradores acerca da necessidade de projetos coletivos visando ao desenvolvimento social e econômico local, bem como a necessidade da participação política comunitária, com vistas ao bem comum e ao enriquecimento humano e, ainda, que Rodas de Conversa são uma estratégia política libertadora, que favorece a emancipação humana, política e social de coletivos historicamente excluídos. Da observação do pesquisador e do auxílio do material gravado, pôde-se verificar que o objetivo das rodas de conversas foi cumprido, uma vez que os sujeitos convidados, ao final do processo, isto é, após as oficinas no formato de rodas de conversa, se mostraram sensibilizados e abertos à participação e ao trabalho na minifábrica de alimentos e a aprender a gerir o empreendimento. A interação dos participantes do grupo com o pesquisador e dos participantes com eles mesmos foram muito positivas. Pode-se dizer que houve um “empoderamento”, principalmente das mulheres, em relação às iniciativas dentro do projeto, o que demonstra que levar a palavra, antes

do projeto e construir o projeto para conseguir o pão (parafraseando Selvino Heck) pode ser uma estratégia adequada na implantação de projetos sociais, principalmente voltados para o empreendedorismo cooperativo.

**Palavras-chave:** Cidadania. Educação Ambiental. Desperdício.

## **ABSTRACT**

This article aims to report and discuss the Conversation Circles held with the residents mobilized for the realization of the mini-food factory, in a peri-urban area, close to the Integrated Center for Education and Culture, CIEC, in the city of Barbalha, Ceará, with a view to improving family income. Workshops were held, all with the methodology of the Conversation circle on the following topics: Food waste and damage to the environment and Citizenship, rights and duties and community participation. It was concluded that the Conversation Circles fulfilled the role of mobilizing and raising awareness among residents about the need for collective projects aimed at local social and economic development, as well as the need for community political participation, with a view to the common good and human enrichment, and also that Conversation Circles are a liberating political strategy, that favors the human, political and social emancipation of historically excluded collectives. From the researcher's observation and the help of the recorded material, it was possible to verify that the objective of the conversation circles was fulfilled, since the invited subjects, at the end of the process, that is, after the workshops in the format of conversation circles, were sensitized and open to participation and work in the mini-food factory and to learn how to manage the enterprise. The interaction of the group participants with the researcher and of the participants with themselves were very positive. It can be said that there was an "empowerment", especially of women, in relation to the initiatives within the project, which demonstrates that taking the word before the project and building the project to get bread (paraphrasing Selvino Heck) can be an appropriate strategy in the implementation of social projects, mainly aimed at cooperative entrepreneurship.

**Keywords:** Citizenship. Environmental Education. Waste.

## **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo relatar y discutir los Círculos de Conversación realizados con los residentes movilizados para la creación de una minifábrica de alimentos, en un área periurbana próxima al Centro Integrado de Educación y Cultura (CIEC) en la ciudad de Barbalha, Ceará, con vistas a la mejora de los ingresos de las familias. Se llevaron a cabo talleres, todos siguiendo la metodología del Círculo de Conversación sobre los siguientes temas: Desperdicio de alimentos y perjuicio para el medio ambiente, y Ciudadanía, derechos y deberes y participación comunitaria. Se concluyó que los Círculos de Conversación cumplieron el papel de movilizar y concienciar a los residentes sobre la necesidad de proyectos colectivos orientados al desarrollo social y económico local, así como sobre la importancia de la participación política comunitaria, con miras al bien común y al enriquecimiento humano. Además, se observó que los Círculos de Conversación constituyen una estrategia política liberadora, que favorece la emancipación humana, política y social de colectivos históricamente excluidos. A partir de la observación del investigador y del análisis del material grabado, se pudo verificar que el objetivo de los Círculos de Conversación fue alcanzado, ya que los participantes invitados, al final del proceso, es decir, después de los talleres en formato de Círculo de Conversación, se mostraron sensibilizados y abiertos a la participación y al trabajo en la minifábrica de alimentos, así como a aprender a gestionar el emprendimiento. La interacción de los participantes con el investigador y entre ellos mismos fue muy positiva. Se puede afirmar que hubo un "empoderamiento", especialmente de las mujeres, en relación con las iniciativas dentro del proyecto, lo que demuestra que llevar la palabra antes del proyecto y construir el proyecto para conseguir el



sustento (parafraseando a Selvino Heck) puede ser una estrategia adecuada en la implementación de proyectos sociales, especialmente aquellos orientados al emprendimiento cooperativo.

**Palabras clave:** Ciudadanía. Educación Ambiental. Residuos.

## 1 INTRODUÇÃO

O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 (Reduzir as desigualdades) e o 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) da Agenda 2030 da Organização das nações Unidas (ONU) nortearam o desenvolvimento desta pesquisa, que optou pela metodologia da roda de conversa, buscando a sensibilização das famílias participantes do Projeto Educação Fiscal e Ambiental: Um caminho para o desenvolvimento sustentável, no que tange ao engajamento e à conscientização. Os temas discutidos nas rodas foram os seguintes: Desperdício e meio ambiente, Cidadania, Educação fiscal e Empreendedorismo. Tais temas foram escolhidos por guardarem relação com o empreendimento (minifábrica de polpa de frutas e outros produtos) e pela necessidade de formação em cidadania, participação política e comunitária e cidadania ambiental.

Este artigo tem como objetivo relatar e discutir as Rodas de Conversas realizadas junto aos moradores mobilizados para a criação da minifábrica de alimentos, em área periurbana, próxima ao Centro Integrado de Educação e Cultura, CIEC, na cidade de Barbalha, que é um município brasileiro do estado do Ceará, localizado na Região Metropolitana do Cariri.

Em geral quando se fala em roda de conversa, refere-se à organização de círculos para conversação mediante uma provocação temática. Há uma ênfase na participação ou mesmo no protagonismo dos integrantes das rodas, visando partilha de saberes e reflexividade sobre experiências individuais ou coletivas. (BEDIN & PINO, 218, PINHEIRO, 2020). As pessoas convidadas a integrá-las carregam consigo vivências, de modo que a chegada ao encontro, como argumenta Pinheiro (2020) não é isenta de experiências próprias em práticas de conversação e partilha, que podem estar ligadas a ações educativas reconhecidas no campo, articuladas a costumes comunitários ou, de maneira mais abrangente, associadas às relações sociáveis que produzimos. (PINHEIRO, 2020; WARSCHAUER, 2004).

Rodas de conversa como metodologia identificada na literatura tende a diferir de uma “conversa sociável”. De maneira geral, são iniciativas que associam pesquisa e educação e, logo, interpõem uma intencionalidade educativa. (SAMPAIO ET AL, 2014). A intencionalidade é que de certo modo orienta a organização da roda, que pode variar significativamente quanto à intensidade e aos modos de condução. Há Rodas, que delimitam os eixos iniciais par debate, bem como a organização detalhada de dinâmicas de grupo e disposição de frases para interpretação e interlocução.

Quase sempre as rodas de conversa são estabelecidas com a finalidade de dar voz aos sujeitos, visando possibilitar a sua participação efetiva, na medida em que pode expressar o aporte de seus saberes, que serão partilhados por todos. A partilha de experiências diferentes cria condições para reflexões críticas sobre determinada prática ou condição. Nesse sentido, as rodas de conversa se inscrevem no pensamento de Paulo Freire. (PINHEIRO, 2020, SAMPAIO ET AL, 2014)

## 2 MATERIAL E MÉTODO

### 2.1 DO LOCAL DO PROJETO

O Projeto foi desenvolvido na cidade de Barbalha, sul do Estado do Ceará, na Organização Não Governamental Instituto Antônia Roque Santos da Silva – Centro Integrado de Educação e Cultura - CIEC, que é uma entidade referência no desenvolvimento de atividades de Educação Fiscal e Cidadania.

O CIEC está localizado no distrito de Estrela, região que é forte produtora de frutas nos quintais residenciais, localizados na área periurbana da cidade, e há um grande desperdício das chamadas “frutas de época”. A ideia foi concebida através da observação quotidiana nas visitas familiares e a partir dessa observação, elaborou-se um projeto de financiamento junto à Receita Federal do Brasil, que em outros anos, já havia financiado iniciativas do CIEC no campo da Educação Fiscal.

### 2.2 DO FINANCIAMENTO DO PROJETO

Além do financiamento da Receita Federal do Brasil (que o faz a partir de mercadorias apreendidas no Brasil), o CIEC realizou um bazar beneficente que culminou com a arrecadação de parte dos recursos necessários para materialização da minifábrica de produtos, entre eles polpa de frutas de época dos quintais dos moradores da região.

### 2.3 DAS RODAS DE CONVERSA

Foram realizadas 12 (doze) oficinas com 01(uma) hora de duração cada uma, em formato de rodas de conversa. Visando sempre contribuir com os participantes, o pesquisador convidou profissionais, que já atuam no CIEC, das áreas de Direito, Psicologia e Engenharia ambiental, de modo que as oficinas tivessem, além do pesquisador, a presença desses profissionais que contribuíssem com a ampliação do debate formativo dos moradores. As oficinas, que tiveram a participação de 10 (dez) a 20 (vinte) famílias, discutiram temas envolvendo a organização social, os direitos e deveres do cidadão, o combate ao desperdício de alimento e a preservação ambiental. As oficinas aconteceram às segundas e quartas-feiras, em 2 horários: das 17h às 18h e das 19h às 20h e aos sábados das 09h às 10h, dependendo da disponibilidade das famílias.

As oficinas no formato de rodas de conversa iniciaram com a saudação dos mobilizadores, isto é, a família que estava recepcionando a capacitação. Em seguida foram realizadas dinâmicas de apresentação dos presentes, exposição do conteúdo a ser trabalhado, oitiva das experiências das famílias, momento formativo com palestra, em forma de diálogo e em seguida troca de ideias. A dinâmica mais adotada foi a dinâmica “quebra gelo”.



## 2.4 DINÂMICA “QUEBRA GELO”

A dinâmica Quebra-gelo é uma atividade, exercício ou vivência projetada para “quebrar o gelo”, ou seja, para descontrair e criar um clima de segurança e acolhimento entre os membros ou sujeitos de uma reunião, congresso, simpósio ou, mesmo sendo, uma reunião familiar, que normalmente limita ou inibe as interações de um grupo de pessoas que podem ou não se conhecer. (GOUVEIA, 2022)

Nessa dinâmica é possível uma interação entre as famílias, para uma breve apresentação nominal, sobre suas peculiaridades, onde moram e o que fazem, quais suas perspectivas em relação ao convite formulado, com objetivo de sensibilização e direcionamento para que participem do projeto, ativa e propositivamente.

A dinâmica quebra gelo é um exercício de facilitação destinado a ajudar os membros de um grupo a iniciar o processo de formar uma equipe, perpassando uma combinação de despojamento, empoderamento e descontração, trazendo todos e todas para uma ciranda em comum.

Essa dinâmica é, comumente, apresentada como um “jogo” para “aquecer” o grupo, auxiliando os membros a se conhecerem, a interagirem, a se conectarem. Eles, os membros-sujeitos da reunião/encontro, geralmente, se concentram no compartilhamento de informações pessoais, como nomes, *hobbies* etc. Todavia, entende-se que é preciso ir além.

As atividades de fortalecimentos de grupo têm como objetivo estreitar os laços, para que os sujeitos se sintam confortáveis, amparados, sensibilizados e mobilizados para a práxis da proposição.

## 2.5 DA INSTALAÇÃO DA MINI-INDÚSTRIA

Para receber a minifábrica foram feitas adaptações, tais como construção de tanques para separação de frutas, colocação de câmaras de resfriamento e congelamento, aquisição de equipamentos tais como: despoldadeiras, liquidificador industrial, seladora e lacradora de embalagem e balanças.

Também foi necessária a adaptação arquitetônica dos alpendres do espaço para realização das oficinas e encontro com as famílias envolvidas no projeto. Enquanto se instalava a minifábrica, organizava-se as oficinas em formato de rodas de conversa com as famílias do entrono.

## 3 RODAS DE CONVERSA

Para as discussões acerca das rodas de conversa, optou-se por fazer dois blocos de discussão: O primeiro sobre a temática **Desperdício de alimentos e prejuízo para o meio ambiente** e o segundo **Cidadania, direitos e deveres e participação comunitária**. Todos os temas das rodas de conversa convergiram para o objetivo geral das rodas que foi sensibilizar as famílias quanto à necessidade da união para aproveitamento dos resíduos para a produção de polpas, geleias e demais insumos





alimentares possíveis, trilhando um caminho para a sustentabilidade e a consciência ecológica, bem como organização comunitária com vistas à participação e partilha na minifábrica de alimentos.

Todos os encontros ou todas as Rodas de Conversa aconteceram nas próprias residências das famílias, imprimindo maior realismo, a partir da observação da realidade dos sujeitos envolvidos. De acordo com Mélo et al. (2007), as rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática, que deverá ser o centro de interesse de todos os participantes.

Em cada oficina (na modalidade roda de conversa), o pesquisador pedia permissão para gravar as conversas, somente após o início, quando todos já estavam sentados na roda, iniciava-se a gravação, com a permissão de todos, o gerou um arquivo com 12 de gravação. Das gravações, alguns trechos foram selecionados para compor o presente trabalho. Para não identificar os membros participantes, optou-se por chamá-los de Participantes A, B, C, D, E, F e G.

O objetivo geral das rodas de conversa desse bloco foi sensibilizar as famílias quanto à necessidade da união de pessoas para aproveitamento dos resíduos para a produção de polpas, geleias e demais insumos alimentares possíveis, trabalhando as questões sociais e a problemática ambiental do desperdício e perdas de frutas dos quintais das famílias barbalhenses, para que possam gerar ganhos econômicos, trilhando um caminho para a sustentabilidade e a consciência ecológica. Os objetivos específicos foram conscientizar sobre a necessidade de participação política-comunitária, visando à solução dos problemas do lugar e contribuir com a compreensão das famílias sobre direitos e cidadania.

### 3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PRIMEIRO BLOCO DE RODAS DE CONVERSA: DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS E O PREJUÍZO PARA O MEIO AMBIENTE

A produção de alimentos, no mundo, vem aumentando a cada ano para suprir a demanda ocasionada pelo crescimento da população, o consumo nos países em desenvolvimento e as mudanças nos padrões de consumo atuais. Esse aumento na necessidade de produção gera maior pressão sobre os recursos naturais, como solo, água, energia e nutrientes e torna ainda mais nítido os problemas sociais e os impactos ambientais. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2021), cerca um quarto de todos os alimentos produzidos, em âmbito mundial, são desperdiçados, anualmente, pela falta de iniciativas empreendedoras e desenvolvimento local. As perdas estariam ligadas à diminuição da massa disponível de alimentos para o consumo humano nas fases de produção, pós-colheita, armazenamento e transporte.

Ao longo da cadeia de produção de alimentos, as causas para a perda e desperdício variam de acordo com a situação local, o manejo e as condições apresentadas. O alimento que é desperdiçado perde junto com ele todos os recursos que foram consumidos durante o seu processo de produção e causa impactos ambientais na atmosfera e no meio onde ocorre o descarte. Essas perdas causam grande impacto na disponibilidade dos alimentos o que pode levar a menos ganhos para produtores, aumento



de preços dos alimentos, bem como, gerar insegurança alimentar para a população mais vulnerável, evoluindo para queles de maior poder aquisitivo, como consequência do processo de desperdício. Nos quintais dos moradores da cidade de Barbalha, há um grande desperdício de frutas de época.

### 3.2 DESENVOLVIMENTO DAS RODAS DE CONVERSA: DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS E O PREJUÍZO PARA O MEIO AMBIENTE

Mais que o complemento de uma ética da dignidade humana, a consciência ecológico-planetária deve ser o princípio norteador do agir ético. Não se pode deixar de considerar que a palavra consciência, em nosso meio, está muito desgastada e tem forte conotação sentimental. Por esse motivo, somos chamados a reconstruir o verdadeiro sentido desse conceito.

As rodas de conversa sobre esta temática **Desperdício de alimentos e o prejuízo para o meio ambiente** tratou dos principais problemáticas ambientais e do desperdício de frutas de época, produzidas nos quintais dos participantes, como parte integrante de soluções práticas a serem implementadas para o combate ao desperdício das frutas e, ainda, gerar renda para as famílias participantes, bem como, aquelas que, sensibilizadas pelas ações fecundas e assertivas do projeto, sintam-se convidadas a fazer parte e somar valor, para um movimento ainda maior de desenvolvimento social e local.

O princípio da consciência ecológico-planetária deve levar o ser humano, nesse tempo de globalização e de profundos avanços tecnológicos, a tratar “o humano humanamente”, em toda a abrangência de sua vulnerabilidade. É necessário estabelecer o diálogo como a principal fonte e capital humano para o empreendedorismo social, para a sustentabilidade e, quiçá, para o despertar do cuidado e responsabilidade pelos bens da natureza, que aparentemente parecem inesgotáveis, mas se não houver sinalização de um comprometimento real com as fontes naturais, caminharemos para aniquilação.

As rodas de conversas tiveram o seu *modus operandi* em tratar o humano humanamente, pois entendemos como sendo uma postura que exige profunda mudança de mentalidade e das formas de relação que, hoje, são continuamente transformadas, pela relação ser-objeto-instrumento. Os instrumentos, sejam eles das mais diversas formas e natureza constitutiva, exercem grande influência na cultura e, assim, acaba por ser delineada por eles, ou seja, pela tecnologia, pelo movimento globalização do digital, por sua hiper conectividade e empoderamento das cadeias de comunicação.

O ser humano, as famílias envolvidas nas rodas de conversa, são os únicos sujeitos capazes de manipular os objetos e instrumentos dando-lhes imensa gama de significados e interações, de modo a instrumentalizar a si mesmo e os seus semelhantes



Figura 1: Frutas desperdiçadas nos quintais (caju e manga)



Fonte: imagens do próprio autor.

Figura 2: Frutas desperdiçadas (mangas)

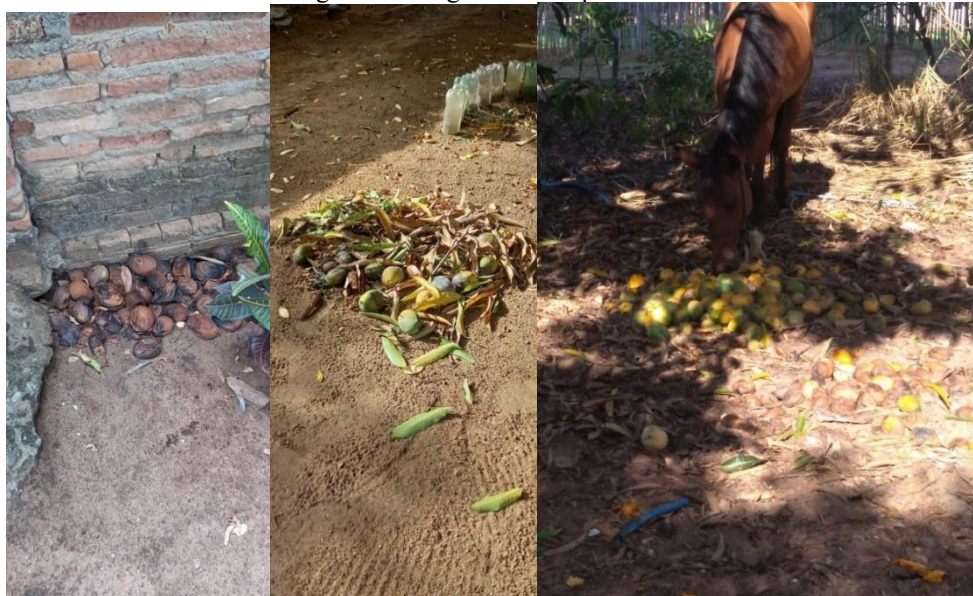


Fonte: imagens do próprio autor.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída em 2010, propõe a responsabilidade compartilhada entre a sociedade, empresas e setor público, no que diz respeito aos resíduos sólidos. Os alimentos desperdiçados acabam se tornando resíduos sólidos, portanto, são incorporados à prática da responsabilidade compartilhada. Porém, esta proposição poderia, também, se estender às questões relacionadas ao desperdício antes dos alimentos se tornarem resíduos, como medida educativa de mudança de comportamento, a fim de desafogar um sistema saturado por tamanho desperdício.



Figura 3: Mangas varridas para o lixo



Fonte: imagens do próprio autor.

Figura 4: Mangas colocadas no lixo



Fonte: imagens do próprio autor.

Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade.

As rodas de conversa sobre “Desperdício de Alimentos e o Prejuízo Para o Meio Ambiente” evidenciaram falta de informações por parte das famílias, sobretudo sobre transformar desperdício em renda, mas por outro lado, demonstraram muita sabedoria por parte dos participantes, como por exemplo, tornar os pequenos pomares mais produtivos com insumos naturais, sem usos de adubo químico, a partir do uso de outras plantas. A participante G ficou emocionada ao se referir aos vizinhos como amigos, *“que se gostavam, mas não se aproximavam muito, que as rodas de conversa tiraram a minha solidão, porque as vezes somos sozinhos, mesmo com pessoas por perto”* Já o Participante F disse: *“estou contente porque sempre me incomodei com tamanho desperdício de frutas, mas não sabia como agir, não sabia nada de união para conseguir as coisas. Fico feliz também conforme a doutora disse, de saber cuidar do meu pomar.”*

Figura 5: O pesquisador coordenando 2 rodas de conversa



Fonte: imagens do próprio autor.

Figura 6: O pesquisador, coordenando outra roda de conversa.



Fonte: imagens do próprio autor.

As dinâmicas denominadas de “quebra gelo”, utilizadas nas oficinas, foram bem-sucedidas, uma vez que o pesquisador e os profissionais que delas participaram, ao final de cada uma, resumiam para o grupo o que foi aprendido durante o exercício, sem fazer juízos de valor, mas, sobretudo, jogando luzes sobre a conquista da interação e convidando a todos a sentirem-se no mesmo “chão”, onde a presença de cada um é indispensável e intransferível. Nesse sentido, o Participante C reafirmou *“que aquele movimento era muito necessário, porque não sabia que frutas caídas pudessem se transformar em fonte de renda para eles.”*

Verificou-se que as atividades propostas levaram a um fortalecimento do grupo, a um estreitamento de laços entre os participantes, que foram sensibilizados e mobilizados para a práxis do projeto. A grande maioria dos participantes das rodas foram pessoas com mais de 40 anos, todos chefes de família. A Participante A assim se referiu às rodas de conversa: *“aprendi bastante com as rodas de conversa, a fábrica de alimentos, mesmo pequena, veio em uma hora que estamos todos precisando de dinheiro e de aprender coisas que não sabemos como a nossa participação e principalmente que juntos temos força”*.

### 3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SEGUNDO BLOCO DE RODAS DE CONVERSA: CIDADANIA, EDUCAÇÃO FISCAL E EMPREENDEDORISMO

Nenhuma nação se constrói prescindindo de educação ainda que seja informal, como a que se realizou nas rodas de conversa sobre cidadania, educação fiscal e empreendedorismo no decorrer da execução do projeto de pesquisa, cuja dissertação é resultado. A Educação Fiscal acrescenta elementos substanciais à formação humana, oportuniza o cidadão a apropriar-se dos bens públicos, exigir seus direitos e fortalecer a prática de reivindicar, garantidos na Carta Magna. Permite também a compreensão de que o Estado, sem participação efetiva do cidadão, exerce mal o seu papel, pois é o financiador das ações estatais, por meio de pagamento de tributos.

O Relatório do PNUD (2021) trata da concentração de poder como uma das causas das desigualdades, uma vez que os que concentram o poder faz uso indevido dele e distorce as políticas públicas. Tal relatório foi certo ao considerar a política nas mãos de poucos como fator negativo para o desenvolvimento, porque no Brasil são as mesmas famílias que se estão no Poder há anos, no Legislativo e mesmo no Judiciário. No Judiciário, apesar dos concursos os sobrenomes se repetem, assim como no Legislativo. No Legislativo, entra o homem, depois a mulher, os filhos e os afilhados, de modo que o poder fica nas mesmas famílias. Logo, o diagnóstico do PNUD (2021) está de acordo com a realidade do Brasil.

O Relatório discute também a violência como o terceiro fator das desigualdades, uma vez que nas áreas violentas, como favelas e outras periferias, nem o Estado vai lá, quando vai, o faz por meio do camburão e do rabecão. Com o Estado afastado da localidade, abre-se espaço para o crime organizado, como o tráfico de drogas, por exemplo. De modo que a violência, de fato, é um fator que agrava as desigualdades, porque coloca os pobres numa situação de total vulnerabilidade.

Lê-se que no Relatório do PNUD, a concentração de poder nas mãos de poucos, ou das mesmas famílias, verdadeiras oligarquias, que defendem seus interesses privados, é um dos fatores que ligam a alta desigualdade com o baixo crescimento. Os cargos públicos de decisão, administração e controle sempre nas mesmas “mãos”, por causa da influência política, leva ao uso indevido do poder, o que distorce as políticas públicas e enfraquece as instituições

### 3.4 DESENVOLVIMENTO DAS RODAS DE CONVERSA SOBRE CIDADANIA, EDUCAÇÃO FISCAL E EMPREENDEDORISMO

O que se observou nas rodas de conversa sobre cidadania, educação fiscal e empreendedorismo, foi que os participantes, com exceção de um, tinham pouca escolaridade, no máximo o Ensino fundamental completo. O pouco acesso ou quase nenhum à formação escolar formal, conforme relataram, tem implicação direta na dificuldade de conseguir trabalho formal, que exige formação



acadêmica. O fato de poderem empreender a partir do aproveitamento de frutas que os seus quintais produzem, seja para alimento diário ou para comercialização, deixou-lhes bastante interessados em aprender coisas novas e principalmente em se associarem.

Figura 7: O pesquisador coordenado outra roda de conversa



Fonte: imagens do próprio autor.

A Participante A disse *“que nas rodas de conversa, aprendemos muito com a experiência de outras pessoas e com as dificuldades também. Já a Participante B relatou que “A importância da participação comunitária é fundamental, porque aprendemos que unidos conseguiremos com mais facilidade as coisas, que podemos cobrar do prefeito melhorias para o nosso lugar.*

Figura 8: O pesquisador coordenado outra roda de conversa



Fonte: imagens do próprio autor.

Nas dinâmicas oferecidas nas rodas de conversa foi possível uma interação entre as famílias, para uma breve apresentação nominal, sobre suas peculiaridades, como o que acham do lugar onde moram, o que faziam, bem como, quais suas perspectivas em relação ao convite formulado, com objetivo de sensibilização e direcionamentos para que participem do projeto da minifábrica de maneira



ativa e propositivamente. A Participante D disse o seguinte: *“a fábrica de alimentos é muito importante e serve de incentivo às pessoas a começar a ter uma renda, porque nós aqui estamos meio isolados da cidade, somos nós mesmos que socorremos uns aos outros. já a participante F falou “A minifábrica de alimentos nos levou a entender a importância da participação comunitária. Vamos conseguir processar alimentos e não vamos perder, como acontecia.”*

Pelos fragmentos das conversas que foram gravadas, percebe-se a importância da educação não formal e de projetos de geração de renda. Percebe-se também que com uma metodologia adequada é possível reunir pessoas em torno do empreendedorismo cooperativos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais que o complemento de uma ética da dignidade humana, o empreendedorismo social e cooperativo, vinculado ao desenvolvimento local, deve ser o princípio norteador do agir ético. O princípio da responsabilidade e porque não dizer da compaixão deve levar o ser humano, nesse tempo de globalização e de profundos avanços que não tem espaço para os não preparados.

Trata-se de um caminho que requer, sobretudo, compromisso social e aplicação de políticas públicas fiéis aos apelos das comunidades mais vulneráveis, objetivando a apresentação de projetos e programas que impulsionem as famílias e pessoas afins a enxergar como possibilidade e perspectiva de desenvolvimento.

Da observação do pesquisador e do auxílio do material gravado, pôde-se verificar que o objetivo das rodas de conversas foi cumprido uma vez que os sujeitos convidados, ao final do processo, isto é de 12 oficinas no formato de rodas de conversa, se mostraram sensibilizados e abertos à participação e acima de tudo dispostos a “abraçar a causa” da minifábrica de alimentos e a aprender a gerir o empreendimento.

A interação dos participantes do grupo com o pesquisador e dos participantes com eles mesmos foram muito positivas. Pode-se dizer que houve um “empoderamento”, principalmente da mulheres, em relação às iniciativas dentro do projeto, o que demonstra que levar a palavra, antes do projeto e construir o projeto para conseguir o pão (parafraseando Selvino Heck) pode ser uma estratégia adequada na implantação de projetos sociais, principalmente voltado para o empreendedorismo cooperativo Logo, a formação do grupo de estudo no formato de rodas de conversa pode ajudar os sujeitos envolvidos na ação, possibilitando integração e empoderamento para o devido e necessário entendimento do projeto.

Observou-se também que cada família envolvida na ação compreendeu o motivo pelo qual foi convidada a fazer parte do projeto, e que entenderam também a mensagem ambiental contra o desperdício. Também houve entendimento expresso em muitas falas sobre o papel do cidadão em participar da melhoria de sua situação e não ficar esperando um “salvador” para resolver os seus





problemas. Pode-se afirmar que houve uma “politização” do grupo, que é o se espera principalmente após as rodas de conversa sobre cidadania e educação fiscal, o que ficou evidenciado nas falas sobre “mobilizar para fiscalizar o poder público”; “que eram sujeitos, atores e não objetos do processo social”.

O sentimento de pertença ao lugar também foi reforçado, pela vontade declarada de melhorar o espaço, de cuidar do que era deles. E a minifábrica de alimentos, não resta dúvida, foi o vetor mobilizador, que gerou esperança de dias melhores no grupo, o que comprova os dados estatísticos do IBGE que apontam baixos salários e necessidade de gerar renda.



## REFERÊNCIAS

BEDIN, E., & PINO, J. C. (2018). Interações e intercessões em rodas de conversa: espaços de formação inicial docente. RBEP, 99(251), 222-238. doi:10.24109/21766681.rbep.99i251.3383. Acesso 20 mai. 2022.

FAO-BRASIL. Marco estratégico da FAO 2022-2031. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/pt/>. Acesso 20 mai. 2022.

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. Psicologia e Sociedade, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

ONU-BRASIL. Agenda 2030. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/search?key=agenda+2030>. Acesso 20 mai. 2022.

PINHEIRO, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. Pro-posições, Campinas, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041?>. Acesso 20 mai. 2022.

SAMPAIO J, Santos GC, AGOSTINI, M, Salvador AS. Limits and potentialities of the circles of conversation: analysis of an experience with young people in the backcountry of pernambuco, brazil. Interface (botucatu). 2014; 18 supl 2:1299-1312

WARSCHAUER, C. Rodas e narrativas: Caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. In B. Scoz, C. Feldman, M. C. Gasparion, M. I. M. Maluf, M. H. Mendes, Q. Bombonato, ... S. A. M. Pinto (Orgs.), Psicopedagogia: Contribuições para a educação pós-moderna (pp. 13-23). Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.